

Machico, cidade acessível?

Poucos de nós terão alguma vez reflectido acerca das acessibilidades que a nossa cidade oferece, a não ser que se tenham deparado com alguma dificuldade relacionada com a sua vida pessoal. Essa dificuldade pode não ter nada a ver com uma situação que obriga alguém a usar cadeira de rodas ou canadianas: basta que tentemos guiar um carrinho de bebé para perceber os desafios viários que, muitas vezes, se têm de ultrapassar.

Numa análise que não se pretendeu exaustiva, é fácil detetar dificuldades na mobilidade, em Machico. Basta olhar para as íngremes subidas (e inevitáveis descidas) que ladeiam o vale, para ver que, quem tiver de deslocar-se com canadianas, cadeira de rodas manual ou levar um carrinho de bebé terá de fazer um esforço hercúleo para chegar ao local pretendido. O facto de, frequentemente, os caminhos se fazerem através de acessos íngremes e/ ou conjuntos assinaláveis de escadas e, para além disso, muitas das casas mais antigas não terem acesso direto às estradas (ou seja, um carro, mesmo que uma ambulância, tem de ficar na estrada e os ocupantes têm de efectuar um caminho a pé até à entrada das habitações) faz com que tal seja um inconveniente, sobretudo, para pessoas com deficiência, idosos e crianças em cadeira de bebés. Também o estacionamento em cima dos passeios contabiliza como um obstáculo arquitectónico (e, por que não dizê-lo?, civilizacional) que urge combater, pois, é simples andar, quem o puder fazer, para garantir o acesso fácil aos edifícios a quem não o pode...

Na parte de Machico em que houve recentemente intervenção, nomeadamente, na frente mar, as coisas não são assim. Os passeios são pedonais, largos e o piso é regular, há rampas de acesso aos locais (embora algumas sejam mais íngremes do que o que seria desejável), há casas de banho públicas acessíveis, e a praia de areia é um local de lazer que pode ser usufruído por todos, até porque existem “cadeiras anfíbias” que permitem, para além do usufruto do areal, o desfrute do mar, o que é uma mais valia para quem deseja divertir-se numas férias, independentemente das incapacidades motoras que possua.

Também as escolas de Machico, algumas delas com intervenções arquitectónicas recentes, nomeadamente, a nossa, possuem as condições para acomodar todos os alunos, sem exceção. Assim, possuem acesso através de rampas aos edifícios do Norte e do Sul, elevadores de acesso aos vários pisos dos dois edifícios e casas de banho adaptadas.

Dischinger e Machado (2006 citadas por MACHADO, 2007) explicam que a acessibilidade espacial significa a possibilidade de acesso a qualquer lugar com conforto e independência e possibilidade de participação nas atividades desenvolvidas neste espaço e utilização dos equipamentos disponíveis. Recomendam-se soluções que prevejam o máximo de adaptabilidade (capacidade para se promoverem alterações estruturais) e flexibilidade (possibilidade de alteração de áreas facilmente equipadas e arranjadas para diferentes usos) dos espaços e da sua utilização a qualquer aluno/ indivíduo (Vidal, Cotrim & Lorena, 2008). Portanto, oferecer acessibilidade é, acima de tudo, proporcionar o acesso e uso por todos os estudantes, assegurando seus direitos de locomoção e, em consequência, seus direitos como cidadãos.